



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PROFESSORES E ALUNOS DO COLÉGIO DE DEFESA DA NATO

7 de Fevereiro de 1980

Caros amigos

Nos anos passados, o Colégio de Defesa da Nato reuniu-se repetidamente nesta sala, e tenho a satisfação de vos dar as boas-vindas hoje, no fim da vossa 55ª sessão de estudo.

Com verdadeiro prazer fui informado que na vossa sessão se debateram objectivos culturais e morais, e se buscou uma solidariedade internacional maior ainda. Há verdadeiramente relação íntima entre estas realidades e a grande causa da paz — paz construída sobre a verdade a respeito do homem.

No princípio deste ano, na minha Mensagem para o Dia Mundial da Paz, apelei para todos os que desejam robustecer a paz na terra. Apelei para um esforço destinado a «escorar por dentro o edifício instável e sempre ameaçado da paz, restituindo-lhe o seu conteúdo de verdade» (*Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, n. 1). E creio que vós tendes possibilidades de promover a paz recorrendo à sua própria e fundamental fonte de verdade.

Por meio da observação e do estudo, sois capazes de verificar que todas as formas de não-verdade militam contra a paz. Em nenhuma parte é isto mais evidente do que num ideal equivocado do homem e na força arrastadora nele contida. Neste contexto, afirmei na minha Mensagem de Paz: «A primeira mentira e a falsidade fundamental está em não acreditar no homem, no homem em todo o seu potencial de grandeza» (*Ibidem.*, n. 2.).

A concepção da dignidade que nós partilhamos quanto à família humana leva-nos a todos à prontidão para o diálogo sincero e contínuo. Contra todos os adversários, deve a verdade a

respeito da humanidade manter a esperança entre os que são companheiros, chamando para a coexistência pacífica todos os seres humanos. Aqui vemos nós a necessidade imperiosa de maior sinceridade na família humana, a necessidade de esforço renovado para rejeitar aquela deplorável desconfiança e suspeita que atingem o cume na vertiginosa escalada da corrida aos armamentos.

Assim todas as iniciativas meritórias — pequenas ou grandes — de fraternidade, solidariedade internacional, amizade e respeito mútuo, baseadas na comunhão de natureza e destino, devem eficazmente ser animadas, conservadas e promovidas.

Quando a uma clara expressão da verdade a respeito do homem acrescentamos um honesto e esclarecido sentido da história a descobrir que, na prática, a causa da paz e da justiça nunca teve bom êxito quando ligada com a luta violenta e a supressão das mais profundas aspirações humanas, confirmamo-nos na nossa convicção de a verdade sobre o homem levar aos caminhos da paz e ser condição para todo o progresso no mundo moderno.

Oxalá Deus todo-poderoso mantenha os vossos corações na paz e infunda paz nas vossas casas. Oxalá vos dê profundo discernimento e coragem inflexível, a fim de caminhardes para as metas da verdade, que tem o poder da paz.

E oxalá a paz, que irradia do sorriso das crianças, convença o mundo da verdade que nos torna livres.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana